

Especial **MARICÁ**

Novos habitantes
Educação de qualidade
contribui para aumento
populacional do muni-
cípio de Maricá **P.3**

FAQUECO CORRÊA



Município tem crescimento
populacional recorde de
54,87% em comparação com
o Censo de 2010 **P. 4 e 5**

Produtos orgânicos

P.6

Novos moradores colhem alimentos
saudáveis nos jardins comestíveis
espalhados pelo município com
segurança alimentar



Políticas Públicas

P.7

Malabarista colombiano, que
escolheu Maricá, foi atraído
pelo desenvolvimento e pela
gestão da cidade

ÔNIBUS TARIFA ZERO

Vermelinhos garantem ir e vir ilimitado em Maricá

Facilidade no deslocamento para o trabalho e os momentos de lazer

Maricá oferece o transporte público com Tarifa Zero desde 2014, quando foi criada a Empresa Pública de Transportes (EPT) garantindo o direito de ir e vir da população e de forma ilimitada, sem limite de viagens. A iniciativa é um dos motivos pelos quais a cidade tem atraído novos moradores.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes a 2022 confirmam que a po-

pulação, atualmente com 197.300 pessoas, cresceu em 54,87%, quando comparado ao Censo de 2010.

Beatriz Rodrigues, 28 anos, está entre os moradores que deixaram suas cidades natais para morar em Maricá. Ela veio de Tribobó, em São Gonçalo, para Itaipuaçu, em 2013. Além de conseguir um emprego, constituiu sua família no bairro. "Na minha opinião, esse é o melhor local para morar. Não tem nem como

comparar Maricá a nenhuma outra cidade. Aqui há investimento na população, coisa de outro mundo. A gente pode sair para trabalhar, levar as crianças para a escola e passear por diferentes lugares. O vermelhinho me ajuda muito", justifica a operadora de caixa.

A EPT conta com uma frota total de 115 ônibus e 39 linhas que circulam pelos quatro distritos da cidade, fazendo cerca de três milhões e meio de deslocamentos por

mês. E o que é bom pode ficar ainda melhor. De acordo com o presidente da EPT, Celso Haddad, o número de ônibus na cidade terá um aumento de 30% até o primeiro trimestre do ano que vem.

"Vamos ampliar a frota para atender à demanda que vem crescendo. A EPT trabalha diariamente na melhoria e na efetividade do serviço público de transporte coletivo de passageiros em todas as linhas municipais", explica Haddad.



Moradores e visitantes andam de ônibus gratuito por toda a cidade

MOEDA SOCIAL

Mumbuca faz 10 anos como 'case' mundial

Moeda já injetou mais de R\$ 1 bilhão na economia

Atualmente, quando se fala em moeda social, que é utilizada em comunidades ou em municípios de todas as partes do país, o 1º nome que surge é o da Mumbuca, criada pela Prefeitura de Maricá e que completou 10 anos de lançamento no dia 26 de junho. Desde 2013, a moeda utilizada por meio digital se tornou não apenas o principal exemplo de experiência bem-sucedida, mas também um dos centros do debate sobre economia circular, transformando a cidade numa das maiores referências mundiais no setor.

Tudo começou com o decreto nº 2.448, que implementou a política pública de economia solidária e combate à pobreza, cuja base foi a lei nº 10.835, de 8 de janeiro de 2004 e de autoria do então senador Eduardo Suplicy, que instituiu a Renda Básica da Cidadania. A lei foi inspirada no conceito de economia solidária universal criado pelo economista Paul Singer, falecido em 2018. Para a gestão dos programas ligados à moeda social, que recebeu o nome de um rio e um bairro de Maricá, o governo criou a Secretaria de Economia Solidária. A Mumbuca já injetou na economia mais de R\$ 1 bilhão em uma década.

COMÉRCIO EM FAMÍLIA NO CENTRO

Mumbuca vira suporte em casa e nos negócios

Comerciantes ganham três benefícios

O sucesso da moeda Mumbuca se tornou outro fator que atrai novos moradores para Maricá, aumentando a população do município em mais de 54%, segundo o Censo 2022. A maioria dos novos habitan-

tes veio de municípios próximos, mas também do exterior, buscando qualidade de vida e a chance de obter um dos benefícios através de uma das 9 modalidades da moeda. Tem gente que conseguiu mais de

um benefício, como o haitiano Guenson Etienne, de 34 anos, que chegou a Maricá em 2012, conheceu e se casou com Andressa Miranda Neto, que tem a mesma idade que ele e nasceu em Cachoeiras de Macacu. O casal administra uma banca que vende doces no Centro. De 2018 para cá, a família é uma das poucas que dispõem de 3 benefícios: primeiro, Andressa passou a receber R\$ 200 mensais com o Renda Básica da Cidadania; em seguida, seu comércio começou a receber compras pagas com a Mumbuca; e com o fechamento do comércio no início da pandemia da covid-19, a família passou a receber o Programa de Am-

paro ao Trabalhador (PAT) e migrou para o atual Programa de Proteção ao Trabalhador (PPT). "A Mumbuca virou um suporte importante para nós, porque garantimos alimentação para nós e nossa filha e, com o comércio, conseguimos comprar nossa casa e nosso carro", disse a comerciante, explicando que as vendas com a moeda social são responsáveis por 25% de seu faturamento. Guenson ressalta que os benefícios da Mumbuca também proporcionam uma ajuda a mais, já que ele consegue mandar remessas mensais de dinheiro para a mãe e os três irmãos que ainda vivem no Haiti.

ENSINO DE QUALIDADE

Investimentos na educação atraem novos moradores para Maricá

Há um ano e meio, Juliana se mudou para Maricá com o marido e os dois filhos

A busca por ensino de qualidade foi um dos fatores determinantes para que a microempresária Juliana da Silva Martins, de 39 anos, se mudasse para Maricá com o marido e os 2 filhos, um menino de 8 anos e uma adolescente de 16. Moradora do bairro de São José do Imbassaí há quase um ano e meio, ela deixou Campos dos Goytacazes, na Região Norte

Fluminense, para morar na cidade que vem atraindo milhares de habitantes por suas políticas públicas e sociais reconhecidas no país.

Juliana destacou a qualidade do ensino na Escola Municipal Carlos Magno Legentil, no Centro, onde seu filho Pedro Henrique da Silva Martins cursa o 3º ano do Ensino Fundamental: "A escola é maravilhosa. Tem orientadores e



auxiliar de sala. Também me chama atenção a proximidade com a família ao enviarem mensagens no WhatsApp com notícias sobre nossos filhos".

A empreendedora integra

um grupo de moradores que migrou para Maricá nos últimos anos por a cidade oferecer melhor qualidade de vida, impulsionada pelos investimentos da Prefeitura nos di-

versos programas voltados aos habitantes do município, e que atraíram pessoas de outras cidades, como apontou o Censo Demográfico 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados divulgados no fim de junho indicam que Maricá foi a cidade que teve maior crescimento populacional dentro do estado do Rio de Janeiro: saltou de 127.461 habitantes (2010) para 197.300 pessoas (2022), o que resultou em um crescimento de 54,87% maior de habitantes com relação ao último levantamento.

O secretário de Educação, Márcio Jardim, comentou sobre o crescimento populacional de Maricá. "Os dados mostram que a educação é um dos itens que fazem com que as pessoas busquem morar em Maricá, por entender que o município oferece qualidade de vida. Estamos muito felizes, mas temos a clareza de que é preciso enfrentar os desafios que se colocam diante desse fenômeno migratório que nós vivemos", disse.

Ser médico sempre foi o sonho de Matheus Alvarenga, de 24 anos, que se mudou para Maricá em 2016, no bairro de Itaipuaçu. Diante das condições financeiras da família e da concorrência na universidade pública, a realização era cada vez mais distante. O jovem tinha pretensão de se mudar do Rio de Janeiro para tentar novas possibilidades, quando surgiu a oportunidade de estudar pelo Programa Passaporte Universitário, oferecido gratuitamente pela Prefeitura de Maricá.

Matheus Alvarenga se inscreveu no programa de concessão de bolsas e optou por fazer medicina na Universidade Vassouras, no campus Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro, passando a receber também o Bilhete Único Universitário, com passagens de ônibus gratuitas.

"Ser médico sempre foi o meu sonho desde a adoles-

SONHO DA GRADUAÇÃO ATÉ A PROFISSÃO

Ensino superior é realidade em Maricá



Jovem estuda medicina por meio do programa Passaporte Universitário, que concede bolsas integrais a moradores da cidade

cência. Acho que por ser uma profissão que ajuda os outros e sempre foi meu propósito trabalhar nessas medicinas de expedição. A bolsa auxílio tem um valor bem mais alto do que o das universidades públicas e com isso foi bem mais proveitoso vir para Vassouras. A bolsa ajuda a me manter numa cidade distante, além de me auxiliar a visitar minha família", afirmou ele que é voluntário em projetos na ONG Médicos pelo Mundo,

Lançado em 2019, o Passaporte Universitário concedeu a chance do ensino superior a 6.663 alunos, sendo que 422 já se formaram. "O Passaporte Universitário foi criado como forma de investimento na formação acadêmico-profissional dos munícipes, contribuindo desta forma no combate às desigualdades sociais", destacou a secretária de Ciência, Tecnologia e Formação, Adriana Costa.

POLÍTICAS DE PROTEÇÃO SOCIAL EM MARICÁ

Maricá tem crescimento populacional recorde de 54%

Tarifa Zero, Mumbuca e o Passaporte Universitário são alguns programas que impulsionaram aumento

As políticas públicas implantadas em Maricá, como o transporte público com Tarifa Zero, o programa Renda Básica da Cidadania (RBC) pagos em moeda social Mumbuca, o Passaporte Universitário que garante bolsa integral aos moradores do município, o moderno Hospital Municipal Dr. Ernesto Che Guevara, instalado no bairro de São José do Imbassaí, são alguns exemplos de iniciativas que impulsionaram o aumento populacional da cidade. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em junho que Maricá entrou no ranking das cidades que mais cresceram no Brasil e a que registrou o maior aumento da população no Estado do Rio de Janeiro com salto de 54,87%, chegando a 197.300 pessoas no Censo de 2022. Em 2010, a população era de 127.461 habitantes.

No Estado, a população é de 16.054.524, o que representa um aumento de 0,4% quando comparado ao Censo anterior. No ranking de população dos municípios, Maricá está na 15ª colocação no Estado, na 74ª colocação na região Sudeste e na 154ª co-

locação no Brasil. O prefeito Fabiano Horta destaca que esses números mostram que Maricá superou o conceito de cidade dormitório e hoje as pessoas encontram no município oportunidades de trabalho, moradia e contam com políticas de proteção social.

“O sucesso das nossas políticas permitiu que a cidade continuasse com essa população crescendo com a Tarifa Zero, com uma rede de proteção social muito forte como o RBC, onde mais de 42 mil pessoas recebem 200 mumbucas por mês para utilizar no comércio local. O Passaporte Universitário garante que o filho do trabalhador faça uma faculdade com o curso pago integralmente pela prefeitura, o Hospital Dr. Ernesto Che Guevara, inaugurado na pandemia e que se tornou referência em cirurgias. Essas iniciativas fazem com que moradores de outras cidades enxerguem Maricá como local que protege a família e que gera oportunidades”, declarou Fabiano.

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de 2022 colocaram Maricá entre as

cidades com mais de 150 mil habitantes no Brasil e que teve a maior variação relativa de emprego formal de carteira assinada. “Hoje tem exemplos de pessoas que não moram em Maricá e vem trabalhar aqui. Isso também aumenta os desafios por políticas públicas porque essas pessoas que vêm para cá e não são moradoras e acabam impactando na busca por serviços do município”, acrescenta o prefeito.



Em Maricá, os ônibus do programa Tarifa Zero, conhecidos como ?Vermelinhos?,



O Passaporte Universitário garante que o morador de baixa renda estude em uma faculdade paga pela prefeitura

KATITO CARVALHO



MARCOS FABRÍCIO

PROJETO ESPECIAL



O PPT é um instrumento de aumento na demanda por serviços e aquece a economia local"

IGOR SARDINHA,
Secretário de
Desenvolvimento Econômico



KATITO CARVALHO

Programa de Proteção ao Trabalhador formaliza e garante direitos aos profissionais informais de diversas categorias na cidade

Programa de Proteção ao Trabalhador formaliza e garante os direitos

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Igor Sardinha, disse que o município planeja o futuro com programas de estímulo à economia local e a proteção econômica, como o Programa de Proteção ao Trabalhador (PPT), iniciativa que formaliza e garante direitos ao trabalhador informal, e o Fomento Maricá, com linhas de crédito para trabalhadores informais e empresários.

"O PPT é um instrumen-

to de aumento na demanda por serviços na cidade e aquece a economia local. O Fomento Maricá garante crédito ao pipoqueiro, que quer reformar sua carrocinha até o empresário industrial que pretende montar uma unidade no município. Estamos ofertando outros caminhos para os ambientes de negócios", afirmou.

O secretário também destacou a criação de arranjos produtivos locais, como os ônibus não poluentes, encomenda tecnológica do ônibus

híbrido elétrico movido a hidrogênio, que a Prefeitura fez à Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o objetivo é descarbonizar toda a frota municipal da Empresa Pública de Transportes (EPT) e criar empregos com a instalação de uma unidade no município para linha de montagem desses veículos. "Maricá utiliza recursos dos royalties, que vem de uma matriz poluente, para construir uma economia de futuro verde", pontuou.

Fundo Soberano ultrapassou a marca de R\$ 1,5 bilhão

Igor Sardinha também destacou os recursos do Fundo Soberano de Maricá, que ultrapassou a marca de R\$ 1,5 bilhão, como garantia de manutenção das políticas públicas de sucesso da cidade.

"O município faz esse colchão de segurança para que gerações futuras também tenham a oportunidade de usufruir de políticas que continuarão sendo sustentadas por esses recursos que hoje o município poupa", disse.

Criado em abril de 2018, o Fundo Soberano é o primeiro do país a alcançar esse valor. O objetivo é garantir, no caso de uma futura ausência dos royalties, as atuais políticas públicas de Maricá, como os programas Renda Básica de Cidadania, com benefício pago em moeda Mumbuca, ônibus Tarifa Zero, bicicletas compartilhadas gratuitas, Passaporte Universitário, entre outras iniciativas.



JULIOS COSTA

Município poupa com o Fundo Soberano para garantir a continuidade das políticas públicas sem os royalties

SERVIÇO ESSENCIAL

Aumento recorde de atendimentos na rede de saúde

Número de cadastrados nas Unidades de Saúde da Família aumentou quase 200%

Maricá registrou crescimento recorde no número de atendimentos e pessoas cadastradas nos serviços de saúde oferecidos, o que inclui as unidades da Atenção Primária, Especializada e da Rede de Urgência e Emergência. Nas Unidades de Saúde da Família (USF) havia 70 mil cadastrados em 2020, número que subiu para 170 mil em 2022 e, atualmente, há mais de 202 mil moradores cadastrados nas 26 USF - um

aumento superior a 188% em comparação a 2020, período marcado pelo início da pandemia da Covid-19.

Na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas de Inoã foram 64.588 atendimentos entre janeiro e junho de 2023, um crescimento de mais de 31,4% em relação ao mesmo período de 2022. O aumento dos pacientes recebidos também foi observado no Hospital Conde Modesto Leal: no primeiro semestre deste ano fo-

PROJETO ESPECIAL



Centro Pediátrico do Hospital Conde Modesto Leal foi inaugurado em dezembro de 2022

ram 91.105 pessoas acolhidas, 24,8% em relação ao primeiro semestre de 2022. Na Unidade Municipal de Pronto Atendimento (UMPA) Santa Rita foram 32.992 atendimentos. No centro cirúrgico do Hospital Municipal Dr. Ernesto Che Guevara foram realizadas 5.519 cirurgias em cerca de 10 meses de funcionamento. Inaugurado

em dezembro de 2022, o Centro Pediátrico do Hospital Conde Modesto Leal registrou mais de 28 mil atendimentos.

Em relação às unidades da Atenção Especializada, foram registrados mais de 140 mil atendimentos em 2022. "Estamos em um momento de crescimento exponencial da população de Maricá, que já

supera 197 mil habitantes segundo o Censo 2022 do IBGE, por isso estamos investindo continuamente para otimizar os serviços de saúde. O planejamento é requalificar toda a rede de atenção à saúde, construindo, principalmente, novas USF e reestruturando as existentes", disse a secretária de Saúde, Solange Oliveira.



Patrícia da Costa Silva não perde a colheita na praça agroecológica

PRODUTOS ORGÂNICOS NO QUINTAL

Novos moradores colhem alimentos saudáveis nas praças

A busca pela qualidade de vida e as diversas iniciativas, como os programas sociais e de segurança alimentar, são consideradas atrativos que impulsionaram o interesse de novos moradores a escolher Maricá para viver. Nos últimos 12 anos, quase 70 mil pessoas se mudaram para a cidade de acordo com os dados do Censo de 2022 do IBGE, que registrou um aumento de 54,87%, chegando ao total de 197.300 habitantes.

Em locais como a Fazenda Pública Joaquin Piñero, no Espraiado, e as praças agroecológicas de Araçatiba e Flamengo e as hortas de Guaratiba, Parque Nanci, Itapeba e

Marine (São José do Imbaí) moradores e turistas encontram alimentos orgânicos e sem agrotóxicos gratuitos. A manutenção é feita pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento com colheitas às sextas-feiras e divulgadas pelos canais oficiais da prefeitura.

Patrícia da Costa Silva, de 43 anos, está entre os 69.839 moradores que escolheram Maricá como domicílio desde 2010. Divorciada e com dois filhos adultos, ela era cuidadora de idosos e morava sozinha em São Gonçalo. Ela conheceu Maricá em 2018, após passar o Carnaval na cidade, e comprou um terreno

no ano seguinte em Manoel Ribeiro. Lá, Patrícia construiu sua casa e no quintal fez uma horta com as culturas encontradas na Praça Agroecológica de Araçatiba.

"Gostei daqui pela tranquilidade do lugar e minha saúde mudou muito. Não sabia plantar nada, fiz os cursos e hoje tenho uma horta na minha casa com chuchu, banana, alface, couve, alho poró, salsinha, cebolinha, repolho, beterraba, orégano e tomilho", conta Patrícia, que hoje trabalha em uma feira de produtos orgânicos aos domingos, em Araçatiba, vendendo os produtos que planta em sua casa.

AGENTE CULTURAL

Artista colombiano escolhe Maricá

Malabarista foi atraído por políticas públicas da cidade

As políticas públicas de Maricá vêm sendo apontadas pelos novos moradores como atrativos que trazem cada vez mais “forasteiros” à cidade. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados no fim de junho, a população de Maricá chegou a 197.300 pessoas, um aumento de 54,87% em comparação com a aferição de 2010, quando a cidade tinha 127.461 habitantes.

Assim como o Tarifa Zero, o programa Renda Básica da Cidadania (RBC) ou o Passaporte

Universitário, os projetos culturais também estão entre as iniciativas que atraíram novos moradores para a cidade. Gente como o colombiano, David Martinez, de 30 anos, um artista que chegou na cidade em 2017 e decidiu ficar definitivamente para trabalhar e estudar. David, que antes fazia malabarismo nas ruas, participou de uma seleção e acabou se tornando agente cultural da Secretaria de Cultura de Maricá, por meio do Programa Maricá das Artes.

“Eu deixei a Colômbia, pois queria conhecer o mundo. O Brasil fazia parte do meu ca-

minho e, quando cheguei a Maricá, me deparei com as políticas públicas da cidade e fiquei muito impressionado. No início, me apresentei nos sinais e nas praças, depois vim fazer parte do time Maricá das Artes, que hoje virou uma grande família. Aqui temos uma cidade que respira arte, que dá amparo aos trabalhadores e que incentiva à cultura, só tenho gratidão!”, disse o malabarista.

O secretário de Cultura da cidade, Leandro Dasilva, reafirmou que a cidade é sempre receptiva com quem



David virou agente cultural do Programa Maricá das Artes

produz arte. “Aqui em Maricá temos este acolhimento, como foi o caso do David. A imigração ajudou a construir a identidade dos brasileiros e, com nossa cultura peculiar, continuamos a dar exemplos de receptividade a todos os

estrangeiros. Sendo assim, como também já fui um imigrante na Argentina por dez anos e pude contribuir com a minha arte, David está aqui para compartilhar os seus conhecimentos conosco”, comentou o secretário.

ESPORTE E SUPERAÇÃO

Tiro com arco muda sentido da vida de atleta paralímpico

ANSELMO MOURÃO



Arqueiro Gabriel Melo treina no CBTarco, em Itapeba

Não faz muito tempo, Gabriel Melo, de 26 anos, escolheu Maricá para morar. O rapaz, que é atleta paralímpico, pode na cidade desenvolver uma prática esportiva que acabou tornando sua profissão: o tiro com arco. Ex-morador de São Gonçalo, o arqueiro se tornou mais um entre as dezenas de milhares de pessoas que escolheram Maricá para viver nos últimos anos. Sua história é o típico caso daqueles heróis anônimos que transformam uma tragédia em conquista. Após sofrer uma tentativa de assalto quando seguia para o trabalho, ele teve que remover parcialmente sua perna direita. Logo, conheceu o tiro com arco há mais ou menos um ano.

Atualmente, Gabriel é atleta do projeto Maricá Cidade Olímpica, desenvolvido pela Secretaria de Esportes e Lazer, e treina na Confederação Brasileira de Tiro com Arco (CBTarco), em Itapeba e, pensando em ficar mais perto do

campo de treinamento, resolveu morar em Itaipuaçu. “É muito importante termos esse tipo de patrocínio para nos ajudar a custear os nossos gastos. O tiro com arco mudou o sentido da minha vida e o projeto Maricá Cidade Olímpica é fundamental”, disse Gabriel, que é do clube Dispara Brasil.

O projeto seleciona jovens, a partir de 14 anos, que querem ser atletas em dez modalidades olímpicas (vôlei de praia e de quadra, basquete 3x3, handebol, remo e o tiro com arco) e paralímpicas (tiro com arco, remo, bocha e vôlei sentado). “Venho acompanhando a mudança de vida das pessoas pelo esporte e só vejo ganhos. Desde uma pessoa que diminuiu medicação, passando pela pessoa com deficiência que está inserida na sociedade, até o atleta que se profissionalizou e está realizando sonhos”, explica o secretário de Esporte e Lazer, Filipe Bittencourt.

**SABE
QUANDO
UM HOMEM
TE CHANTAGEIA?**

**ISSO
TEM
NOME.**

**E O NOME DISSO É
VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER.**



prefeiturademarica



Geralmente o ciclo de violência contra a mulher apresenta 3 fases:

FASE 1

Aumento da tensão: no primeiro passo do ciclo de violência, o agressor se irrita com coisas de pouca importância. É comum ter acessos de raiva e humilhar a vítima.

FASE 2

Ato de violência: logo depois, vem a violência contra a vítima. Pode ser física, moral, psicológica, patrimonial, sexual ou financeira.

FASE 3

Arrependimento: nesta fase, o agressor diz se arrepender e passa a tratar a vítima com carinho. A mulher fica confusa e pensa que o agressor está mudando de comportamento. Após isso, o ciclo se reinicia, com o aumento da tensão.

PEÇA AJUDA

CEAM CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO À MULHER
(21) 99107-9691

DENUNCIE

GRUPAMENTO **153**
MARIA DA PENHA

(21) 96809-1516

LIGUE 180
Central de Atendimento à Mulher

SECRETARIA DE
POLÍTICAS E DEFESA DOS
DIREITOS DAS MULHERES

SECRETARIA DE
GOVERNO



PREFEITURA DE
MARICÁ